





Fecomércio - 06/03/2020

Índice

G1.Globo | Nacional

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

PIB de 2019 faz projeção de crescimento para 2020 cair; mercado prevê alta inferior a 2% 6
Política - 05/03/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Dólar abre em alta e supera R\$ 4,60 pela 1ª vez 9
Economia - 05/03/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Lucro da CSN no 4º trimestre soma R\$ 1,1 bilhão e supera expectativas de analistas 11
Economia - 05/03/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Coronavírus: quem está ganhando dinheiro com a epidemia 14
Economia - 05/03/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Tecnologia: o que você precisa saber para trabalhar na Indústria 4.0? 19
Notícias - 05/03/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Saques em poupança superam depósitos em R\$ 3,57 bilhões em fevereiro 23
Economia - 05/03/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Bolsas europeias voltam a cair com temores sobre coronavírus 26
Economia - 05/03/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo eleva preço mínimo do café no país 28
Agro Debate - 05/03/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Preços do petróleo caem por temor com queda na demanda 30
Economia - 05/03/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Escalada do mercado acionário impulsiona lucro da B3 no 4º trimestre 32
Economia - 05/03/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / CCR reverte prejuízo e registra lucro no 4º trimestre de 2019 Economia - 05/03/2020	34
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Novo coronavírus impacta mercado e dólar chega a R\$ 4,65 Jornal Nacional - 05/03/2020	36
Tribuna do Norte Rio Grande do Norte FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Promessas pro futuro Notícias - 06/03/2020	38
Blog Magno César Indeterminado FECOMÉRCIO-RN - SESC RN / Circuito Sesc de Corridas 2020 com inscrições abertas Notícias - 06/03/2020	41
Grande Ponto Indeterminado FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Guedes diz que economia do Brasil está 'reacelerando' Notícias - 05/03/2020	42
Marcos Dantas Rio Grande do Norte FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Mercado de quentinhas e marmitas sobe 121% no RN em três anos Notícias - 05/03/2020	44
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Município de Caicó promete para esta quinta (05) pagamentos para agentes de saúde, estagiários do IEL e contratados da Assistência Social Notícias - 05/03/2020	46
Nominuto.com Rio Grande do Norte FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Dólar passa de R\$ 4,60, mesmo com anúncio de intervenção do BC Notícias - 05/03/2020	47
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Dólar dispara e chega a R\$ 4,65 mesmo após intervenção do Banco Central Notícias - 05/03/2020	48

Pádua Campos | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Ministro da Economia diz que PIB de 1,1% já era esperado

Notícias - 05/03/2020

50

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Dólar opera em alta e supera pela 1ª vez R\$ 4,66

Notícias - 05/03/2020

52

Blog da Gláucia Lima | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Município de Caicó efetua pagamento dos Agentes de Saúde, estagiários do IEL e contratados da Assistência Social

Notícias - 05/03/2020

54

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Ibovespa desaba 4,7% e volta aos 102 mil pontos com disseminação global do coronavírus; dólar sobe a R\$ 4,65

Notícias - 05/03/2020

55

Blog do Carlos Costa | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, MARCELO QUEIROZ, SENAC RN, SISTEMA FECOMÉRCIO RN /

Sistema Fecomércio RN é parceiro da Feneciti Pau dos Ferros

Notícias - 05/03/2020

58

Blog do Seridó | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SESC RN /

Circuito Sesc de Corridas 2020 com inscrições abertas

Notícias - 05/03/2020

59

Blog Jair Sampaio | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Município de Caicó efetua pagamento dos Agentes de Saúde, estagiários do IEL e contratados da Assistência Social

Noticias - 05/03/2020

60

PIB de 2019 faz projeção de crescimento para 2020 cair; mercado prevê alta inferior a 2%



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, que avançou 1,1% em 2019, e a repercussão do número nas projeções para 2020 são os destaques dos principais jornais do país nesta quinta-feira (5).

O Globo enfatiza que o crescimento de 1,1% divulgado pelo IBGE é o menor desde o fim da recessão, em 2016. Segundo o matutino, o resultado ficou dentro das expectativas do **mercado**, mas muito abaixo dos 2,5% que eram esperados no início de 2019.

O desempenho do último ano somado ao cenário do início deste ano, impactado pelo coronavírus, levou os economistas a revisarem

para baixo a projeção de crescimento para 2020. Ao menos dez consultorias e bancos reduziram suas estimativas para uma alta inferior a 2%.

Apesar disso, o ministro Paulo Guedes (**Economia**) ainda acredita que o país pode crescer mais de 2% neste ano. O Globo também chama atenção para o desempenho do investimento, que cresceu 2,2% em 2019, abaixo dos 3,8% registrados em 2018.

Para um economista ouvido pelo jornal, somente uma retomada robusta do investimento poderá fazer a **economia** crescer de forma mais sustentada. "PIB de 1,1% reduz previsão de crescimento para 2020", destaca a manchete do Globo.

PIB do Brasil cresce 1,1% em 2019, menor avanço em 3 anos

Em seu título principal, O Estado de S.Paulo também mostra que a projeção de crescimento para 2020 foi reduzida após a divulgação do resultado de 2019.

Segundo o Estadão, o crescimento de 1,1% frustrou as expectativas, já que, em 2017 e 2018, o crescimento havia sido maior, de 1,3%. O Ministério da **Economia** afirmou, em nota, que o resultado indica uma "melhora substancial" e a **economia** mostra dinamismo sem depender do setor público.

Entre as instituições e especialistas que revisaram suas projeções para 2020, o Estadão dá destaque à corretora XP Investimentos, que

reduziu a estimativa do PIB de 2020 de 2,3% para 1,8%, e à gestora de recursos ARX Investimentos, que reduziu de 2,2% para 1,8% sua projeção.

Para a ARX, a queda dos investimentos no fim do ano e a visão pessimista em relação às reformas contribuíram para o resultado de 2019. "PIB decepciona; **mercado** prevê alta inferior a 2% para este ano", informa a manchete do Estadão.

A Folha de S.Paulo também dá destaque ao assunto e diz que esse foi o terceiro ano de desempenho fraco da **economia**. Em 2015 e 2016, houve queda.

A Folha ressalta que o PIB avançou apenas 0,5% do terceiro para o quarto trimestre de 2019 e o investimento despencou no fim do ano, com retração de 3,3%.

O matutino mostra também que o presidente Jair Bolsonaro fez piada e usou o humorista Carioca, que estava vestido de presidente, para responder às perguntas dos jornalistas sobre o resultado do PIB na saída do Palácio do Planalto.

Perguntado se poderia falar sobre o PIB, Bolsonaro respondeu "PIB? O que é PIB?". O presidente disse a apoiadores que um vídeo feito pelo comediante com ele seria exibido na TV Record. "Investimento afunda, PIB freia, Bolsonaro faz piada", sublinha a manchete da Folha.

O Globo enfatiza que o crescimento de 1,1% divulgado pelo IBGE é o menor desde o fim da recessão, em 2016. Segundo o matutino, o resultado ficou dentro das expectativas do

mercado, mas muito abaixo dos 2,5% que eram esperados no início de 2019.

O desempenho do último ano somado ao cenário do início deste ano, impactado pelo coronavírus, levou os economistas a revisarem para baixo a projeção de crescimento para 2020. Ao menos dez consultorias e bancos reduziram suas estimativas para uma alta inferior a 2%.

Apesar disso, o ministro Paulo Guedes (**Economia**) ainda acredita que o país pode crescer mais de 2% neste ano. O Globo também chama atenção para o desempenho do investimento, que cresceu 2,2% em 2019, abaixo dos 3,8% registrados em 2018.

Para um economista ouvido pelo jornal, somente uma retomada robusta do investimento poderá fazer a **economia** crescer de forma mais sustentada. "PIB de 1,1% reduz previsão de crescimento para 2020", destaca a manchete do Globo.

Em seu título principal, O Estado de S.Paulo também mostra que a projeção de crescimento para 2020 foi reduzida após a divulgação do resultado de 2019.

Segundo o Estadão, o crescimento de 1,1% frustrou as expectativas, já que, em 2017 e 2018, o crescimento havia sido maior, de 1,3%. O Ministério da **Economia** afirmou, em nota, que o resultado indica uma "melhora substancial" e a **economia** mostra dinamismo sem depender do setor público.

Entre as instituições e especialistas que revisaram suas projeções para 2020, o Estadão dá destaque à corretora XP Investimentos, que

reduziu a estimativa do PIB de 2020 de 2,3% para 1,8%, e à gestora de recursos ARX Investimentos, que reduziu de 2,2% para 1,8% sua projeção.

Para a ARX, a queda dos investimentos no fim do ano e a visão pessimista em relação às reformas contribuíram para o resultado de 2019. "PIB decepciona; **mercado** prevê alta inferior a 2% para este ano", informa a manchete do Estadão.

A Folha de S.Paulo também dá destaque ao assunto e diz que esse foi o terceiro ano de desempenho fraco da **economia**. Em 2015 e 2016, houve queda.

A Folha ressalta que o PIB avançou apenas 0,5% do terceiro para o quarto trimestre de 2019 e o investimento despencou no fim do ano, com retração de 3,3%.

O matutino mostra também que o presidente Jair Bolsonaro fez piada e usou o humorista Carioca, que estava vestido de presidente, para responder às perguntas dos jornalistas sobre o resultado do PIB na saída do Palácio do Planalto.

Perguntado se poderia falar sobre o PIB, Bolsonaro respondeu "PIB? O que é PIB?". O presidente disse a apoiadores que um vídeo feito pelo comediante com ele seria exibido na TV Record. "Investimento afunda, PIB freia, Bolsonaro faz piada", sublinha a manchete da Folha.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar abre em alta e supera R\$ 4,60 pela 1ª vez



O dólar abriu em alta nesta quinta-feira (5), superando pela 1ª vez o patamar de R\$ 4,60 nesta que é a 12ª sessão consecutiva de alta.

Às 9h11, a moeda norte-americana subiu 0,55%, cotada a R\$ 4,6045. Na máxima até o momento chegou a R\$ 4,6101. [Veja mais cotações.](#)

No dia anterior, o dólar encerrou a sessão em alta de 1,51%, a R\$ 4,5790, novo recorde nominal de fechamento (sem considerar a inflação), após a divulgação dos dados oficiais do Produto Interno Bruto (PIB) de 2019, que registrou alta de 1,1% em 2019, confirmando resultado mais fraco em 3 anos e desaceleração da economia brasileira no 4º trimestre. Na máxima do dia, a moeda chegou a R\$ 4,5835, até então o recorde nominal intradia.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O dólar abriu em alta nesta quinta-feira (5), superando pela 1ª vez o patamar de R\$ 4,60, nesta que é a 12ª sessão consecutiva de alta.

Às 9h11, a moeda norte-americana subiu 0,55%, cotada a R\$ 4,6045. Na máxima até o momento chegou a R\$ 4,6101. [Veja mais cotações.](#)

No dia anterior, o dólar encerrou a sessão em alta de 1,51%, a R\$ 4,5790, novo recorde nominal de fechamento (sem considerar a inflação), após a divulgação dos dados oficiais do Produto Interno Bruto (PIB) de 2019, que registrou alta de 1,1% em 2019, confirmando resultado mais fraco em 3 anos e desaceleração

da **economia** brasileira no 4º trimestre. Na máxima do dia, a moeda chegou a R\$ 4,5835, até então o recorde nominal intradia.

No ano, a alta acumulada já chega a quase 15%.

Especialista comenta resultado do PIB e os desafios da **economia** para 2020

Os investidores seguem de olho nos impactos do coronavírus na **economia** global e nos próximos passos do Banco Central do Brasil após corte de **juros** surpresa pelo Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA).

O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC se reunirá em 17 e 18 de março para deliberar sobre a taxa de **juros**, que está em patamar mínimo recorde de 4,25% ao ano.

Os recentes cortes da Selic a mínimas históricas reduziram a diferença entre as taxas pagas pelos títulos brasileiros e os papéis norte-americanos -- considerados os mais seguros do mundo. Assim, o investidor estrangeiro tem tido menos estímulo para aplicar na renda fixa local, o que prejudica o fluxo cambial e recentemente colaborou para a alta do dólar a sucessivas máximas recordes.

Por ora, os economistas avaliam que a **economia** deve crescer entre 1,5% e 2% neste ano.

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, afirmou nesta quarta-feira que o resultado do PIB ficou "dentro do previsto" e reafirmou que a

estimativa é que a **economia** brasileira cresça 2% em 2020.

Questionado sobre o impacto do surto de coronavírus na China, principal parceria comercial do Brasil, Guedes admitiu eventuais prejuízos, mas ressaltou que o Brasil tem dinâmica própria de crescimento, que poderá ser acelerada com as reformas.

Entenda os impactos do avanço do coronavírus na **economia** global e brasileira

Miriam Leitão: governo vai reduzir a previsão do PIB para 2020

Variação do dólar em 2020 - Foto: Arte/G1

Às 9h11, a moeda norte-americana subia 0,55%, cotada a R\$ 4,6045. Na máxima até o momento chegou a R\$ 4,6101. Veja mais cotações.

No dia anterior, o dólar encerrou a sessão em alta de 1,51%, a R\$ 4,5790, novo recorde nominal de fechamento (sem considerar a inflação), após a divulgação dos dados oficiais do Produto Interno Bruto (PIB) de 2019, que registrou alta de 1,1% em 2019, confirmando resultado mais fraco em 3 anos e desaceleração da **economia** brasileira no 4º trimestre. Na máxima do dia, a moeda chegou a R\$ 4,5835, até então o recorde nominal intradia.

No ano, a alta acumulada já chega a quase 15%.

Os investidores seguem de olho nos impactos do coronavírus na **economia** global e nos próximos passos do Banco Central do Brasil

após corte de **juros** surpresa pelo Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA).

O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC se reunirá em 17 e 18 de março para deliberar sobre a taxa de **juros**, que está em patamar mínimo recorde de 4,25% ao ano.

Os recentes cortes da Selic a mínimas históricas reduziram a diferença entre as taxas pagas pelos títulos brasileiros e os papéis norte-americanos -- considerados os mais seguros do mundo. Assim, o investidor estrangeiro tem tido menos estímulo para aplicar na renda fixa local, o que prejudica o fluxo cambial e recentemente colaborou para a alta do dólar a sucessivas máximas recordes.

Por ora, os economistas avaliam que a **economia** deve crescer entre 1,5% e 2% neste ano.

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, afirmou nesta quarta-feira que o resultado do PIB ficou "dentro do previsto" e reafirmou que a estimativa é que a **economia** brasileira cresça 2% em 2020.

Questionado sobre o impacto do surto de coronavírus na China, principal parceria comercial do Brasil, Guedes admitiu eventuais prejuízos, mas ressaltou que o Brasil tem dinâmica própria de crescimento, que poderá ser acelerada com as reformas.

Entenda os impactos do avanço do coronavírus na **economia** global e brasileira

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Lucro da CSN no 4º trimestre soma R\$ 1,1 bilhão e supera expectativas de analistas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A CSN teve lucro líquido de R\$ 1,13 bilhão no quarto trimestre de 2019, acima das expectativas de analistas, em meio à recuperação dos volumes de vendas em siderurgia no **mercado** interno e volumes de vendas recordes no segmento de mineração, de acordo com dados na noite de quarta-feira (4).

Apesar de representar uma queda de 36% em relação ao mesmo trimestre de 2018, o resultado reverte o prejuízo de R\$ 871 milhões registrado no terceiro trimestre, o que a companhia atribuiu a uma 'melhora no resultado operacional, além da reversão de provisões de baixa de IR diferido'.

CSN - Foto: Reprodução/TV Rio Sul

Analistas esperavam lucro líquido de R\$ 677,5 milhões, de acordo com a média de previsões compiladas pela Refinitiv.

O resultado operacional medido pelo Ebitda (lucro antes de **juros**, impostos, depreciação e amortização) somou R\$ 1,58 bilhão no último trimestre de 2019, acréscimo de 1% tanto ano a ano quanto frente aos três meses anteriores. A previsão de analistas era de R\$ 1,675 bilhão. A margem Ebitda ajustada foi de 23,6%, contra 24,7% um ano antes e 25,1% no terceiro trimestre.

As vendas de aço totalizaram 1,12 milhão de toneladas de outubro a dezembro do ano passado, queda anual de 5%, mas acréscimo de 4% em relação ao trimestre anterior. No **mercado** interno, houve queda de 2% ano a ano, mas elevação de 9% na base trimestral, para 819 mil toneladas.

A CSN disse que o Ebitda ajustado da divisão de siderurgia ficou em R\$ 177 milhões, de R\$ 594 milhões um ano antes, ainda impactado pela parada do alto-forno número 3 da usina da companhia em Volta Redonda (RJ). Frente ao terceiro trimestre, houve alta de 68%. "Os ganhos de eficiência esperados após a parada programada do AF#3 serão observados em 2020, com o retorno da rentabilidade da unidade de negócio a seu padrão histórico", disse a companhia.

O custo dos produtos vendidos de siderurgia no último trimestre ficou em R\$ 3,17 bilhões, de R\$

3,19 bilhões no terceiro trimestre e 3,057 bilhões no quarto trimestre de 2019.

O custo de produção da placa atingiu 1.978 reais por tonelada, 9% abaixo dos três meses anteriores, "reflexo da retomada da produtividade do AF#3 e maior eficiência no mix de placas de terceiros e produzidas".

"Acredito que custos de siderurgia devam continuar melhorando no primeiro trimestre de 2020, mas acho que demanda ainda precisa mostrar sinais mais claros de 'pick up' para que os aumentos de preço pretendidos sejam de fato bem sucedidos", destacou o analista Daniel Sasson, do Itaú BBA, em comentário a clientes, no qual considerou os resultados da CSN bons.

Em relação ao minério de ferro, as vendas cresceram 5% em relação ao quarto trimestre de 2018 e 12% frente ao terceiro trimestre, para 10,33 milhões de toneladas, com o **mercado** interno mostrando um salto de 146% na base trimestral, ante recuo anual de 30%. O **mercado** externo teve alta de 6% e 10%, respectivamente.

Em 2019, o lucro líquido da CSN chegou a R\$ 2,245 bilhões, queda de 57% em relação a 2018, enquanto o Ebitda ajustado aumentou 24%, para R\$ 7,251 bilhões.

A companhia, que integra atividades de siderurgia, mineração, cimento, logística e energia, realizará teleconferência com analistas sobre resultado às 11h (horário de Brasília).

Apesar de representar uma queda de 36% em relação ao mesmo trimestre de 2018, o resultado reverte o prejuízo de R\$ 871 milhões

registrado no terceiro trimestre, o que a companhia atribuiu a uma 'melhora no resultado operacional, além da reversão de provisões de baixa de IR diferido'.

Analistas esperavam lucro líquido de R\$ 677,5 milhões, de acordo com a média de previsões compiladas pela Refinitiv.

O resultado operacional medido pelo Ebitda (lucro antes de **juros**, impostos, depreciação e amortização) somou R\$ 1,58 bilhão no último trimestre de 2019, acréscimo de 1% tanto ano a ano quanto frente aos três meses anteriores. A previsão de analistas era de R\$ 1,675 bilhão. A margem Ebitda ajustada foi de 23,6%, contra 24,7% um ano antes e 25,1% no terceiro trimestre.

As vendas de aço totalizaram 1,12 milhão de toneladas de outubro a dezembro do ano passado, queda anual de 5%, mas acréscimo de 4% em relação ao trimestre anterior. No **mercado** interno, houve queda de 2% ano a ano, mas elevação de 9% na base trimestral, para 819 mil toneladas.

A CSN disse que o Ebitda ajustado da divisão de siderurgia ficou em R\$ 177 milhões, de R\$ 594 milhões um ano antes, ainda impactado pela parada do alto-forno número 3 da usina da companhia em Volta Redonda (RJ). Frente ao terceiro trimestre, houve alta de 68%. "Os ganhos de eficiência esperados após a parada programada do AF#3 serão observados em 2020, com o retorno da rentabilidade da unidade de negócio a seu padrão histórico", disse a companhia.

O custo dos produtos vendidos de siderurgia no último trimestre ficou em R\$ 3,17 bilhões, de

R\$ 3,19 bilhões no terceiro trimestre e 3,057 bilhões no quarto trimestre de 2019.

O custo de produção da placa atingiu 1.978 reais por tonelada, 9% abaixo dos três meses anteriores, "reflexo da retomada da produtividade do AF#3 e maior eficiência no mix de placas de terceiros e produzidas".

"Acredito que custos de siderurgia devam continuar melhorando no primeiro trimestre de 2020, mas acho que demanda ainda precisa mostrar sinais mais claros de 'pick up' para que os aumentos de preço pretendidos sejam de fato bem sucedidos", destacou o analista Daniel Sasson, do Itaú BBA, em comentário a clientes, no qual considerou os resultados da CSN bons.

Em relação ao minério de ferro, as vendas cresceram 5% em relação ao quarto trimestre de 2018 e 12% frente ao terceiro trimestre, para 10,33 milhões de toneladas, com o **mercado** interno mostrando um salto de 146% na base trimestral, ante recuo anual de 30%. O **mercado** externo teve alta de 6% e 10%, respectivamente.

Em 2019, o lucro líquido da CSN chegou a R\$ 2,245 bilhões, queda de 57% em relação a 2018, enquanto o Ebitda ajustado aumentou 24%, para R\$ 7,251 bilhões.

A companhia, que integra atividades de siderurgia, mineração, cimento, logística e energia, realizará teleconferência com analistas sobre resultado às 11h (horário de Brasília).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Coronavírus: quem está ganhando dinheiro com a epidemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A disseminação do novo coronavírus tem causado um terremoto nos mercados globais nos últimos dias, mas algumas empresas têm, pela natureza de seus negócios, conseguido ir bem nas bolsas com a crise.

Entre elas, estão empresas que fabricam vacinas, desinfetantes e máscaras, mas também as que têm como foco os serviços remotos ou de entrega. Laboratórios farmacêuticos e empresas de biotecnologia que estão realizando ensaios clínicos para desenvolver uma vacina específica contra esse vírus dispararam nas bolsas.

Entenda os impactos do avanço do coronavírus

na **economia** global e brasileira

As ações da Inovio Pharmaceuticals dobraram de valor depois que a empresa anunciou que iniciará testes clínicos de sua vacina em humanos no próximo mês nos Estados Unidos. As rivais da Inovio no setor são Moderna, Novavax, Gilead, AIM ImmunoTech e Vir Biotechnology.

Mas há outras empresas que se beneficiaram indiretamente da disseminação do vírus, como as provedoras de teleconferência, educação e entretenimento online, já que alguns países, como Japão e Itália, fecharam escolas e algumas empresas, como o Google e Twitter, pediram que seus funcionários trabalhem de casa.

BBC - Entre as empresas que se beneficiaram com a disseminação do coronavírus, estão as que fabricam vacinas, desinfetantes e máscaras - Foto: Getty Images

Em diferentes partes do mundo, as pessoas optam por evitar locais públicos, à medida que os casos de pessoas infectadas (cerca de 90 mil no mundo) e as mortes (mais de 3 mil) aumentam, de acordo com o relatório mais recente da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para dar conta dessa nova realidade, a empresa de investimentos MKM Partners criou um "índice de ficar em casa", cujo objetivo é acompanhar a trajetória de empresas que se beneficiam da disseminação do vírus.

No entanto, mesmo as empresas que ganham com a crise da saúde não estão livres de turbulências repentinas, já que os desdobramentos da situação surgem a todo momento. E nem o corte de meio ponto nas taxas de **juros** anunciado na terça-feira (03/03) pelo Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, conseguiu reverter significativamente o pessimismo nos mercados.

Em meio à incerteza, segue uma lista de empresas que demonstraram uma tendência positiva. As empresas que fornecem serviços de teleconferência, saúde e educação online foram beneficiadas.

Inovio: o valor de suas ações mais que dobrou desde o início da epidemia. Sua vacina, chamada INO-4800, foi desenvolvida usando DNA de vírus em vez do método tradicional que funciona com base em experimentos com vírus inativados.

Moderna: as ações subiram 42% quando a empresa anunciou o envio de uma vacina experimental contra o coronavírus ao Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas nos Estados Unidos para ensaios clínicos em seres humanos.

Novavax: quando relatou o progresso de sua pesquisa em busca de uma vacina há algumas semanas, suas ações subiram imediatamente 20%.

Regeneron Pharmaceuticals: trabalhando no desenvolvimento de um tratamento para o coronavírus, foi uma das empresas do índice S&P 500, de Wall Street, que teve um aumento de 10% no preço de suas ações na semana passada, enquanto o restante dos papéis caiu

acentuadamente na pior semana dos mercados globais desde a crise de 2008.

Top Glove: maior fabricante mundial de luvas médicas.

K12: especializada em serviços de educação online para crianças. Na semana passada, suas ações registraram um salto de 19%.

Zoom Video: fornece serviços de videoconferência para empresas.

Teladoc: seu serviço é conectar pacientes e médicos online. Suas ações subiram quase 10% na semana passada e 50% até agora este ano.

Netflix: as ações da empresa registraram alta nos últimos dias. Até agora neste ano elas acumulam um aumento perto de 15%.

No índice "fique em casa", a MKM Partners incluía o Facebook, a desenvolvedora de videogames Activision Blizzard, a fabricante de equipamentos de ginástica Peloton e o serviço de entrega de alimentos GrubHub, além da Netflix e da Amazon.

Em um relatório, a empresa de investimentos diz que está prestando atenção aos produtos ou empresas que "poderiam se beneficiar potencialmente em um mundo de indivíduos em quarentena".

Os analistas do UBS Global Wealth Management publicaram que as empresas dedicadas ao comércio eletrônico ou à entrega de alimentos podem experimentar um aumento em seus usuários, pois as pessoas evitam sair de casa.

Vendas de desinfetantes para as mãos disparam

A demanda por desinfetantes para as mãos está aumentando em diferentes partes do mundo. Segundo dados publicados na terça-feira pela empresa de pesquisa de **mercado** Kantar, as vendas de desinfetantes para as mãos no Reino Unido registraram um aumento de 255% em fevereiro em comparação com o mesmo mês do ano passado.

Nos Estados Unidos, a venda de desinfetantes para as mãos aumentou em 70%. Algumas redes de farmácias americanas impuseram um limite de vendas de dois desinfetantes por cliente.

Os consumidores asiáticos também passaram a estocar produtos de higiene pessoal após o surto e na Itália, onde há mais de 2 mil casos, a venda de sabonetes disparou.

Por outro lado, as ações da empresa 3M, que fabrica máscaras entre outros produtos, tiveram comportamento irregular, apesar de o governo dos EUA ter anunciado um novo contrato com a companhia.

Entre elas, estão empresas que fabricam vacinas, desinfetantes e máscaras, mas também as que têm como foco os serviços remotos ou de entrega. Laboratórios farmacêuticos e empresas de biotecnologia que estão realizando ensaios clínicos para desenvolver uma vacina específica contra esse vírus dispararam nas bolsas.

Entenda os impactos do avanço do coronavírus na **economia** global e brasileira

As ações da Inovio Pharmaceuticals dobraram de valor depois que a empresa anunciou que iniciará testes clínicos de sua vacina em humanos no próximo mês nos Estados Unidos. As rivais da Inovio no setor são Moderna, Novavax, Gilead, AIM ImmunoTech e Vir Biotechnology.

Mas há outras empresas que se beneficiaram indiretamente da disseminação do vírus, como as provedoras de teleconferência, educação e entretenimento online, já que alguns países, como Japão e Itália, fecharam escolas e algumas empresas, como o Google e Twitter, pediram que seus funcionários trabalhem de casa.

Em diferentes partes do mundo, as pessoas optam por evitar locais públicos, à medida que os casos de pessoas infectadas (cerca de 90 mil no mundo) e as mortes (mais de 3 mil) aumentam, de acordo com o relatório mais recente da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para dar conta dessa nova realidade, a empresa de investimentos MKM Partners criou um "índice de ficar em casa", cujo objetivo é acompanhar a trajetória de empresas que se beneficiam da disseminação do vírus.

No entanto, mesmo as empresas que ganham com a crise da saúde não estão livres de turbulências repentinas, já que os desdobramentos da situação surgem a todo momento. E nem o corte de meio ponto nas taxas de **juros** anunciado na terça-feira (03/03) pelo Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, conseguiu reverter significativamente o pessimismo nos mercados.

Em meio à incerteza, segue uma lista de empresas que demonstraram uma tendência positiva. As empresas que fornecem serviços de teleconferência, saúde e educação online foram beneficiadas.

Inovio: o valor de suas ações mais que dobrou desde o início da epidemia. Sua vacina, chamada INO-4800, foi desenvolvida usando DNA de vírus em vez do método tradicional que funciona com base em experimentos com vírus inativados.

Moderna: as ações subiram 42% quando a empresa anunciou o envio de uma vacina experimental contra o coronavírus ao Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas nos Estados Unidos para ensaios clínicos em seres humanos.

Novavax: quando relatou o progresso de sua pesquisa em busca de uma vacina há algumas semanas, suas ações subiram imediatamente 20%.

Regeneron Pharmaceuticals: trabalhando no desenvolvimento de um tratamento para o coronavírus, foi uma das empresas do índice S&P 500, de Wall Street, que teve um aumento de 10% no preço de suas ações na semana passada, enquanto o restante dos papéis caiu acentuadamente na pior semana dos mercados globais desde a crise de 2008.

Top Glove: maior fabricante mundial de luvas médicas.

K12: especializada em serviços de educação online para crianças. Na semana passada, suas ações registraram um salto de 19%.

Zoom Video: fornece serviços de videoconferência para empresas.

Teladoc: seu serviço é conectar pacientes e médicos online. Suas ações subiram quase 10% na semana passada e 50% até agora este ano.

Netflix: as ações da empresa registraram alta nos últimos dias. Até agora neste ano elas acumulam um aumento perto de 15%.

No índice "fique em casa", a MKM Partners incluía o Facebook, a desenvolvedora de videogames Activision Blizzard, a fabricante de equipamentos de ginástica Peloton e o serviço de entrega de alimentos GrubHub, além da Netflix e da Amazon.

Em um relatório, a empresa de investimentos diz que está prestando atenção aos produtos ou empresas que "poderiam se beneficiar potencialmente em um mundo de indivíduos em quarentena".

Os analistas do UBS Global Wealth Management publicaram que as empresas dedicadas ao comércio eletrônico ou à entrega de alimentos podem experimentar um aumento em seus usuários, pois as pessoas evitam sair de casa.

A demanda por desinfetantes para as mãos está aumentando em diferentes partes do mundo. Segundo dados publicados na terça-feira pela empresa de pesquisa de **mercado** Kantar, as vendas de desinfetantes para as mãos no Reino Unido registraram um aumento de 255% em fevereiro em comparação com o mesmo mês do ano passado.

Nos Estados Unidos, a venda de desinfetantes para as mãos aumentou em 70%. Algumas redes de farmácias americanas impuseram um limite de vendas de dois desinfetantes por cliente.

Os consumidores asiáticos também passaram a estocar produtos de higiene pessoal após o surto e na Itália, onde há mais de 2 mil casos, a venda de sabonetes disparou.

Por outro lado, as ações da empresa 3M, que fabrica máscaras entre outros produtos, tiveram comportamento irregular, apesar de o governo dos EUA ter anunciado um novo contrato com a companhia.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Saques em poupança superam depósitos em R\$ 3,57 bilhões em fevereiro



O Banco Central informou nesta quinta-feira (5) que as retiradas de recursos da caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$ 3,57 bilhões no mês de fevereiro.

Esse foi o segundo mês seguido de retirada líquida de recursos da caderneta de poupança. Em janeiro, R\$ 12,356 bilhões já haviam saído da modalidade de investimentos.

Nos dois primeiros meses deste ano, ainda segundo o Banco Central, R\$ 15,927 bilhões deixaram a poupança (saques menos depósitos). O valor ficou acima dos R\$ 15,253 bilhões retirados no mesmo período de 2019.

A retirada de recursos de poupança acontece em momento de aumento de gastos pelas famílias, com compra de material escolar e férias. Esse movimento foi registrado nos últimos cinco anos.

Volume total de recursos

Com a retirada de recursos no mês passado, o estoque dos valores depositados, ou seja, o volume total aplicado na poupança, registrou queda em fevereiro.

Em janeiro de 2020, o saldo da poupança estava em R\$ 835,614 bilhões. Em fevereiro, recuou para R\$ 834,428 bilhões.

Além dos depósitos e dos saques, os rendimentos creditados nas contas dos poupadores também são contabilizados no estoque da poupança.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Banco Central informou nesta quinta-feira (5) que as retiradas de recursos da caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$ 3,57 bilhões no mês de fevereiro.

Esse foi o segundo mês seguido de retirada líquida de recursos da caderneta de poupança. Em janeiro, R\$ 12,356 bilhões já haviam saído da modalidade de investimentos.

Nos dois primeiros meses deste ano, ainda segundo o Banco Central, R\$ 15,927 bilhões deixaram a poupança (saques menos depósitos). O valor ficou acima dos R\$ 15,253 bilhões retirados no mesmo período de 2019.

A retirada de recursos da poupança acontece em momento de aumento de gastos pelas famílias, com compra de material escolar e férias. Esse movimento foi registrado nos últimos cinco anos.

Volume total de recursos

Com a retirada de recursos no mês passado, o estoque dos valores depositados, ou seja, o volume total aplicado na poupança, registrou queda em fevereiro.

Em janeiro de 2020, o saldo da poupança estava em R\$ 835,614 bilhões. Em fevereiro, recuou para R\$ 834,428 bilhões.

Além dos depósitos e dos saques, os rendimentos creditados nas contas dos poupadores também são contabilizados no estoque da poupança. Em fevereiro deste ano, os rendimentos somaram R\$ 2,384 bilhões.

Rendimento da poupança

Com a queda dos **juros** básicos da **economia** para 4,25% ao ano, a caderneta de poupança passou a render menos, assim como outros investimentos em renda fixa, como fundos de investimentos, CDB's e Tesouro Direto.

Pela norma em vigor, há corte no rendimento da poupança sempre que a taxa Selic estiver abaixo de 8,5% ao ano. Nessa situação, a correção anual das cadernetas fica limitada a 70% da Selic, mais a Taxa Referencial, calculada pelo BC.

Com a taxa Selic atualmente em 4,25% ao ano, a remuneração da poupança está hoje em 2,975% ao ano, mais Taxa Referencial. Com isso, economistas dizem que a aplicação em poupança está muito próximo, e até perdendo para a inflação, desde dezembro do ano passado.

Para analistas, a poupança deve continuar perdendo para a inflação em 2020

Analistas avaliam ainda que o Tesouro Direto, programa que permite a pessoas físicas comprar títulos públicos pela internet, via banco ou corretora, sem necessidade de aplicar em um fundo de investimentos, pode ser uma boa opção para os investidores que buscam um risco menor.

Uma alternativa para os investidores conseguirem uma remuneração mais alta é a renda variável, ou seja, a bolsa de valores. Nesse caso, porém, o risco assumido é maior, pois pode haver perda de recursos.

A bolsa foi a aplicação financeira que apresentou o maior retorno em 2019, superando até mesmo o investimento em ouro. Entretanto, diante das tensões por conta do coronavírus, o investimento em renda variável tem sofrido perdas em 2020.

Esse foi o segundo mês seguido de retirada líquida de recursos da caderneta de poupança. Em janeiro, R\$ 12,356 bilhões já haviam saído da modalidade de investimentos.

Nos dois primeiros meses deste ano, ainda segundo o Banco Central, R\$ 15,927 bilhões deixaram a poupança (saques menos depósitos). O valor ficou acima dos R\$ 15,253

bilhões retirados no mesmo período de 2019.

A retirada de recursos da poupança acontece em momento de aumento de gastos pelas famílias, com compra de material escolar e férias. Esse movimento foi registrado nos últimos cinco anos.

Com a retirada de recursos no mês passado, o estoque dos valores depositados, ou seja, o volume total aplicado na poupança, registrou queda em fevereiro.

Em janeiro de 2020, o saldo da poupança estava em R\$ 835,614 bilhões. Em fevereiro, recuou para R\$ 834,428 bilhões.

Além dos depósitos e dos saques, os rendimentos creditados nas contas dos poupadores também são contabilizados no estoque da poupança. Em fevereiro deste ano, os rendimentos somaram R\$ 2,384 bilhões.

Com a queda dos **juros** básicos da **economia** para 4,25% ao ano, a caderneta de poupança passou a render menos, assim como outros investimentos em renda fixa, como fundos de investimentos, CDB's e Tesouro Direto.

Pela norma em vigor, há corte no rendimento da poupança sempre que a taxa Selic estiver abaixo de 8,5% ao ano. Nessa situação, a correção anual das cadernetas fica limitada a 70% da Selic, mais a Taxa Referencial, calculada pelo BC.

Com a taxa Selic atualmente em 4,25% ao ano, a remuneração da poupança está hoje em 2,975% ao ano, mais Taxa Referencial. Com isso, economistas dizem que a aplicação em poupança está muito próximo, e até perdendo

para a inflação, desde dezembro do ano passado.

Para analistas, a poupança deve continuar perdendo para a inflação em 2020

Analistas avaliam ainda que o Tesouro Direto, programa que permite a pessoas físicas comprar títulos públicos pela internet, via banco ou corretora, sem necessidade de aplicar em um fundo de investimentos, pode ser uma boa opção para os investidores que buscam um risco menor.

Uma alternativa para os investidores conseguirem uma remuneração mais alta é a renda variável, ou seja, a bolsa de valores. Nesse caso, porém, o risco assumido é maior, pois pode haver perda de recursos.

A bolsa foi a aplicação financeira que apresentou o maior retorno em 2019, superando até mesmo o investimento em ouro. Entretanto, diante das tensões por conta do coronavírus, o investimento em renda variável tem sofrido perdas em 2020.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsas europeias voltam a cair com temores sobre coronavírus



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

As ações europeias interromperam três dias de ganhos nesta quinta-feira (5), quando as preocupações com a escala de danos econômicos causados pelo surto de coronavírus superaram o otimismo em relação ao suporte de estímulos monetários.

Entenda os impactos do avanço do coronavírus na **economia** global e brasileira

Recursos básicos foi o setor com pior desempenho, já que várias mineradoras de peso, incluindo o BHP Group e a Rio Tinto, negociaram ex-dividendos. As duas ações perderam cerca de 6% e 7% no dia, respectivamente.

O índice FTSEurofirst 300 caiu 1,4%, a 1.488 pontos, enquanto o índice pan-europeu STOXX 600 perdeu 1,43%, a 381 pontos, depois que o número de mortos pelo surto aumentou para mais de 3,3 mil, com várias outras empresas realizando alertas de lucro devido a interrupções causadas pelo coronavírus.

Esperanças de estímulo de vários grandes bancos centrais para conter o impacto do surto estabilizaram o índice nesta semana, mas ainda havia dúvidas sobre se os bancos centrais seriam capazes de proteger completamente as grandes economias.

Os analistas esperam firmemente que o Banco Central Europeu reduza as taxas de **juros** em 10 pontos base na próxima semana.

"Em 10 pontos base, um corte na taxa de **juros** não faz quase nada para a **economia**. É mais um sinal para o **mercado** de que o BCE está pronto para agir e, além disso, provavelmente será acompanhado por uma mensagem de que eles estão analisando mais medidas direcionadas", disse Elwin de Groot, chefe de macroestratégia do Rabobank em Amsterdã.

As ações de turismo e lazer recuaram 2,9%, com o setor entre os mais atingidos pelo vírus.

Em Londres, o índice Financial Times recuou 1,62%, a 6.705 pontos.

Em Frankfurt, o índice DAX caiu 1,51%, a 11.944 pontos.

Em Paris, o índice CAC-40 perdeu 1,90%, a 5.361 pontos.

Em Milão, o índice Ftse/Mib teve desvalorização de 1,78%, a 21.554 pontos.

Em Madri, o índice Ibex-35 registrou baixa de 2,55%, a 8.683 pontos.

Em Lisboa, o índice PSI20 desvalorizou-se 2,20%, a 4.858 pontos.

Entenda os impactos do avanço do coronavírus na **economia** global e brasileira

Recursos básicos foi o setor com pior desempenho, já que várias mineradoras de peso, incluindo o BHP Group e a Rio Tinto, negociaram ex-dividendos. As duas ações perderam cerca de 6% e 7% no dia, respectivamente.

O índice FTSEurofirst 300 caiu 1,4%, a 1.488 pontos, enquanto o índice pan-europeu STOXX 600 perdeu 1,43%, a 381 pontos, depois que o número de mortos pelo surto aumentou para mais de 3,3 mil, com várias outras empresas realizando alertas de lucro devido a interrupções causadas pelo coronavírus.

Esperanças de estímulo de vários grandes bancos centrais para conter o impacto do surto estabilizaram o índice nesta semana, mas ainda havia dúvidas sobre se os bancos centrais seriam capazes de proteger completamente as grandes economias.

Os analistas esperam firmemente que o Banco Central Europeu reduza as taxas de **juros** em 10 pontos base na próxima semana.

"Em 10 pontos base, um corte na taxa de **juros** não faz quase nada para a **economia**. É mais um sinal para o **mercado** de que o BCE está pronto para agir e, além disso, provavelmente será acompanhado por uma mensagem de que eles estão analisando mais medidas direcionadas", disse Elwin de Groot, chefe de macroestratégia do Rabobank em Amsterdã.

As ações de turismo e lazer recuaram 2,9%, com o setor entre os mais atingidos pelo vírus.

Em Londres, o índice Financial Times recuou 1,62%, a 6.705 pontos.

Em Frankfurt, o índice DAX caiu 1,51%, a 11.944 pontos.

Em Paris, o índice CAC-40 perdeu 1,90%, a 5.361 pontos.

Em Milão, o índice Ftse/Mib teve desvalorização de 1,78%, a 21.554 pontos.

Em Madri, o índice Ibex-35 registrou baixa de 2,55%, a 8.683 pontos.

Em Lisboa, o índice PSI20 desvalorizou-se 2,20%, a 4.858 pontos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Preços do petróleo caem por temor com queda na demanda



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os preços do petróleo recuaram nesta quinta-feira, à medida que a epidemia de coronavírus não deu sinais de que perderá força, o que alimentou temores quanto à **economia** global e levou investidores a vender mais ativos de risco, como ações e petróleo, destinando mais dinheiro para os ativos seguros.

As perdas no petróleo ocorrem em um momento em que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opec) concordou em reduzir a produção da commodity em mais 1,5 milhão de barris por dia (bpd) no segundo trimestre, o mais profundo corte do grupo desde a crise financeira de 2008.

O cartel, porém, condicionou a ação à adesão da Rússia e de outros países. Analistas e operadores afirmaram que os mercados globais de petróleo devem registrar excesso de oferta no segundo trimestre, conforme a demanda despenca.

O petróleo Brent fechou em queda de US\$ 1,14, ou 2,2%, a US\$ 49,99 por barril, enquanto o petróleo dos Estados Unidos recuou US\$ 0,88, ou 1,9%, para US\$ 45,90 o barril.

Após o fechamento do **mercado**, a Opec deu sequência às reuniões ministeriais e anunciou que decidiu recomendar à Opec+ que os cortes durem até o final do ano, e não apenas ao longo do segundo trimestre.

As perdas no petróleo ocorrem em um momento em que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opec) concordou em reduzir a produção da commodity em mais 1,5 milhão de barris por dia (bpd) no segundo trimestre, o mais profundo corte do grupo desde a crise financeira de 2008.

O cartel, porém, condicionou a ação à adesão da Rússia e de outros países. Analistas e operadores afirmaram que os mercados globais de petróleo devem registrar excesso de oferta no segundo trimestre, conforme a demanda despenca.

O petróleo Brent fechou em queda de US\$ 1,14, ou 2,2%, a US\$ 49,99 por barril, enquanto o petróleo dos Estados Unidos recuou US\$ 0,88, ou 1,9%, para US\$ 45,90 o barril.

Após o fechamento do **mercado**, a Opep deu sequência às reuniões ministeriais e anunciou que decidiu recomendar à Opep+ que os cortes durem até o final do ano, e não apenas ao longo do segundo trimestre.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Escalada do mercado acionário impulsiona lucro da B3 no 4º trimestre



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A escalada das ações brasileiras, combinada com um valor gigante de ofertas de ações ajudaram a impulsionar as receitas da B3 no quarto trimestre, embora a última linha do resultado tenha ficado pouco abaixo das previsões.

A operadora brasileira de infraestrutura de **mercado** informou nesta quinta-feira que teve lucro recorrente de R\$ 864,5 milhões no quarto trimestre, aumento de 20,9% sobre um ano antes. O número, porém, veio abaixo da previsão média de analistas consultados pela Refinitiv, de R\$ 948,8 milhões. Em termos líquidos, o lucro cresceu 25,7%, para 732,9 milhões de reais.

Sede da B3, a bolsa brasileira, no Centro de São Paulo - Foto: Divulgação/B3

O desempenho foi diretamente influenciado pelo boom do **mercado** acionário doméstico no período, segmento que gera quase metade das receitas da empresa. Numa mão, as ofertas de ações (IPOs e follow-ons) somaram mais de R\$ 32 bilhões. Na outra, o valor bursátil das companhias listadas na B3 no fim de 2019 havia subido 38% em 12 meses.

Assim, a receita líquida de outubro a dezembro somou R\$ 1,58 bilhão, um aumento de 20,2% ano a ano.

Já o resultado operacional da B3 medido pelo Ebitda (sigla em inglês para lucro antes de impostos, **juros**, depreciação e amortização) ajustado somou R\$ 1,18 bilhão, aumento de 29,1% ano a ano. A previsão média dos analistas para esta linha era de R\$ 1,145 bilhão. A margem Ebitda recorrente subiu 5,2 pontos percentuais, para 74,7%.

As receitas financeiras atingiram 134,3 milhões, alta de 10%, explicada principalmente pelo aumento do caixa médio.

Enquanto isso, as despesas ficaram estáveis em R\$ 656,6 milhões. O ponto negativo foi o aumento de 15% nas despesas ajustadas, a R\$ 311,8 milhões, refletindo principalmente gastos com pessoal.

A operadora brasileira de infraestrutura de **mercado** informou nesta quinta-feira que teve

lucro recorrente de R\$ 864,5 milhões no quarto trimestre, aumento de 20,9% sobre um ano antes. O número, porém, veio abaixo da previsão média de analistas consultados pela Refinitiv, de R\$ 948,8 milhões. Em termos líquidos, o lucro cresceu 25,7%, para 732,9 milhões de reais.

RN - ECONOMIA

O desempenho foi diretamente influenciado pelo boom do **mercado** acionário doméstico no período, segmento que gera quase metade das receitas da empresa. Numa mão, as ofertas de ações (IPOs e follow-ons) somaram mais de R\$ 32 bilhões. Na outra, o valor bursátil das companhias listadas na B3 no fim de 2019 havia subido 38% em 12 meses.

Assim, a receita líquida de outubro a dezembro somou R\$ 1,58 bilhão, um aumento de 20,2% ano a ano.

Já o resultado operacional da B3 medido pelo Ebitda (sigla em inglês para lucro antes de impostos, **juros**, depreciação e amortização) ajustado somou R\$ 1,18 bilhão, aumento de 29,1% ano a ano. A previsão média dos analistas para esta linha era de R\$ 1,145 bilhão. A margem Ebitda recorrente subiu 5,2 pontos percentuais, para 74,7%.

As receitas financeiras atingiram 134,3 milhões, alta de 10%, explicada principalmente pelo aumento do caixa médio.

Enquanto isso, as despesas ficaram estáveis em R\$ 656,6 milhões. O ponto negativo foi o aumento de 15% nas despesas ajustadas, a R\$ 311,8 milhões, refletindo principalmente gastos com pessoal.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-

CCR reverte prejuízo e registra lucro no 4º trimestre de 2019



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A CCR reverteu o prejuízo registrado nos últimos três meses de 2018 e apurou lucro líquido de R\$ 392,6 milhões no quarto trimestre de 2019.

No entanto, excluindo efeitos como o início da operação de novos contratos (como a ViaSul) e o pagamento da multa decorrente do acordo de leniência na "Operação Lava-Jato" - que atingiram os resultados de 2018 -, há uma redução de 3% no lucro, quando observada a comparação sob a mesma base.

Nova praça de pedágio em Três Cachoeiras. -
Foto: Divulgação / CCR ViaSul

Essa queda é fruto de um efeito contábil, provocado pelo fim do prazo de duas concessões rodoviárias importantes, a NovaDutra e a RodoNorte. Esse impacto já havia sido registrado no terceiro trimestre de 2019, e deverá aparecer nos balanços dos próximos trimestres, até o fim dos contratos.

A receita líquida da companhia teve um aumento de R\$ 18,4% no período, para R\$ 2,65 bilhões.

A geração de caixa medida pelo lucro antes de **juros**, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) ajustado atingiu R\$ 1,5 bilhão, uma alta de 180,4% na comparação com igual período de 2018. Neste caso, assim como a linha de lucro, há distorções provocadas pelo acordo de leniência e pelo início de novos contratos de concessão, como a ViaSul.

Se observada a comparação na mesma base, o Ebitda registrou um aumento de quase 19,6%, que é fruto de uma redução nos custos da companhia e de um amadurecimento de concessões, como a do Metrô Bahia.

A empresa terminou o ano de 2019 com uma alavancagem (relação entre dívida líquida pelo Ebitda ajustado) de 2,4 vezes. No ano anterior, a relação era de 2,8 vezes.

A CCR enxerga, hoje, uma situação confortável de alavancagem para contrair endividamentos e participar de novos projetos que serão leiloados ao longo deste ano, informa a empresa nos comentários que acompanham a divulgação dos dados trimestrais.

No entanto, excluindo efeitos como o início da operação de novos contratos (como a ViaSul) e o pagamento da multa decorrente do acordo de leniência na "Operação Lava-Jato" - que atingiram os resultados de 2018 -, há uma redução de 3% no lucro, quando observada a comparação sob a mesma base.

Essa queda é fruto de um efeito contábil, provocado pelo fim do prazo de duas concessões rodoviárias importantes, a NovaDutra e a RodoNorte. Esse impacto já havia sido registrado no terceiro trimestre de 2019, e deverá aparecer nos balanços dos próximos trimestres, até o fim dos contratos.

A receita líquida da companhia teve um aumento de R\$ 18,4% no período, para R\$ 2,65 bilhões.

A geração de caixa medida pelo lucro antes de **juros**, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) ajustado atingiu R\$ 1,5 bilhão, uma alta de 180,4% na comparação com igual período de 2018. Neste caso, assim como a linha de lucro, há distorções provocadas pelo acordo de leniência e pelo início de novos contratos de concessão, como a ViaSul.

Se observada a comparação na mesma base, o Ebitda registrou um aumento de quase 19,6%, que é fruto de uma redução nos custos da companhia e de um amadurecimento de concessões, como a do Metrô Bahia.

A empresa terminou o ano de 2019 com uma alavancagem (relação entre dívida líquida pelo Ebitda ajustado) de 2,4 vezes. No ano anterior, a relação era de 2,8 vezes.

A CCR enxerga, hoje, uma situação confortável de alavancagem para contrair endividamentos e participar de novos projetos que serão leiloados ao longo deste ano, informa a empresa nos comentários que acompanham a divulgação dos dados trimestrais.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Novo coronavírus impacta mercado e dólar chega a R\$ 4,65



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

No **mercado** financeiro, os investidores voltaram a buscar a proteção no dólar por causa do avanço do coronavírus. No Brasil, o movimento levou a um novo recorde da cotação da moeda americana.

Antes que o **mercado** abrisse, o dólar já estava pronto para subir. Quando a negociação começou, ele já valia mais do que o recorde de quarta-feira (4). Entre a noite de quarta e a manhã desta quinta-feira (5), não houve nenhuma grande notícia que mexesse ainda mais com o **mercado**.

Mas quem tem dinheiro continua preferindo colocar num lugar seguro: o dólar. Quem opera

no **mercado** continua acreditando que ele vai subir. Se é seguro e se pode subir ainda mais, é dólar que os investidores continuam comprando.

O Banco Central fez operações equivalentes à venda de US\$ 3 bilhões no **mercado** futuro. Com mais moeda no **mercado**, a cotação tenderia a cair, só que o dólar fechou o dia com mais um recorde: R\$ 4,65.

'A percepção do **mercado** desses US\$ 3 bilhões foi uma venda muito pequena para conter a alta do dólar. Então, se o governo for usar esse instrumento, muito provavelmente ele vai ter que fazer uma venda com volume significativamente maior', disse o economista Luís Barone, sócio-diretor da Ativa Investimentos.

'O **mercado** tem testado novos limites e tem ganhado espaço cada vez mais. Tem sido difícil a atuação do Banco Central e também está difícil entender se há a intenção real do Banco Central de evitar que o real se desvalorize tanto ou se está evitando que haja uma distorção de curto prazo', afirmou Jason Vieira, economista-chefe da Infinity.

Em São Paulo, o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, falou sobre o aumento contínuo do dólar.

'Não tem nada errado, é o câmbio flutuante. Preocupa o nível? Quando sobe rápido, preocupa. Por isso que o Banco Central vende um pouco para não deixar subir rápido demais. Mas é natural. Nós não implementamos ainda as reformas', disse.

Um repórter perguntou ao ministro se a cotação do dólar poder chegar a R\$ 5.

'O que eu estou dizendo é o seguinte: é um câmbio que flutua. Se fizer muita besteira, ele pode ir para esse nível. Se fizer muita coisa certa, ele pode descer. Eu não acredito em fuga de capital, não', disse Guedes.

Com a aversão ao risco dos investidores, o principal índice da Bolsa brasileira despencou 4,65%. Em Nova York, Londres e Frankfurt os principais índices também sofreram forte queda nesta quinta.

Antes que o **mercado** abrisse, o dólar já estava pronto para subir. Quando a negociação começou, ele já valia mais do que o recorde de quarta-feira (4). Entre a noite de quarta e a manhã desta quinta-feira (5), não houve nenhuma grande notícia que mexesse ainda mais com o **mercado**.

Mas quem tem dinheiro continua preferindo colocar num lugar seguro: o dólar. Quem opera no **mercado** continua acreditando que ele vai subir. Se é seguro e se pode subir ainda mais, é dólar que os investidores continuam comprando.

O Banco Central fez operações equivalentes à venda de US\$ 3 bilhões no **mercado** futuro. Com mais moeda no **mercado**, a cotação tenderia a cair, só que o dólar fechou o dia com mais um recorde: R\$ 4,65.

'A percepção do **mercado** desses US\$ 3 bilhões foi uma venda muito pequena para conter a alta do dólar. Então, se o governo for usar esse instrumento, muito provavelmente ele vai ter que fazer uma venda com volume

significativamente maior', disse o economista Luís Barone, sócio-diretor da Ativa Investimentos.

'O **mercado** tem testado novos limites e tem ganhado espaço cada vez mais. Tem sido difícil a atuação do Banco Central e também está difícil entender se há a intenção real do Banco Central de evitar que o real se desvalorize tanto ou se está evitando que haja uma distorção de curto prazo', afirmou Jason Vieira, economista-chefe da Infinity.

Em São Paulo, o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, falou sobre o aumento contínuo do dólar.

'Não tem nada errado, é o câmbio flutuante. Preocupa o nível? Quando sobe rápido, preocupa. Por isso que o Banco Central vende um pouco para não deixar subir rápido demais. Mas é natural. Nós não implementamos ainda as reformas', disse.

Um repórter perguntou ao ministro se a cotação do dólar poder chegar a R\$ 5.

'O que eu estou dizendo é o seguinte: é um câmbio que flutua. Se fizer muita besteira, ele pode ir para esse nível. Se fizer muita coisa certa, ele pode descer. Eu não acredito em fuga de capital, não', disse Guedes.

Com a aversão ao risco dos investidores, o principal índice da Bolsa brasileira despencou 4,65%. Em Nova York, Londres e Frankfurt os principais índices também sofreram forte queda nesta quinta.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Promessas pro futuro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Luiz Antônio Felipe

laf@tribunadonorte.com.br

O Ministro da **Economia**, Paulo Guedes, volta a prometer crescimento mais expressivo. "Com reformas, o país cresce mais de 2% em 2020". O que os analistas estão afirmando que a expectativa é de nova desaceleração do PIB no 1º trimestre, por isso, a expectativa é de mais corte da Selic, na próxima reunião do Copom, no dia 18 de março. A maioria espera que novos cortes no juro básico deem mais suporte à **economia** diante de riscos derivados do coronavírus. A decisão do Fed abre espaço para emergente reduzir mais os **juros**. Já na Grã

Bretanha, mais empresas esperam que as incerteza do Brexit se estenda até 2021, diz o BC britânico.

Mudanças

O Senado Federal aprova a MP do Agro, que altera as regras do financiamento rural e criar fundos de garantia para o crédito a agricultores. A medida segue agora para sanção presidencial. A proposta acaba com o limite máximo para associação e o Fundo permite uma garantia solidária ao produtor, para renegociação de dívidas decorrentes de operações de crédito. Também estimula a criação de associações de produtores e emprego de recursos coletivos para saldar débitos, o que ajudará a reduzir a inadimplência.

Devolução

A decisão da Inframérica em devolver a concessão de aeroporto de Natal mostra o fracasso dos programas de concessão do País. O grupo argentino vai sair de Natal, mas mantém operação em Brasília e estuda novos leilões. As empresas participam dos leilões, seja de aeroportos, porto ou rodovias, com a expectativa de lucro acaba frustrada em grande parte desses negócios. Para o RN só resta atrair um novo operador para o aeroporto e esperar pela consolidação de um Hub.

Fundos

O Governo Federal terá cerca de R\$ 180 bilhões para abater dívida pública. O dinheiro vem da extinção de 248 fundos não constitucionais que

acumulavam recursos. A PEC dos Fundos (187/2019) desbloqueia recursos para pagamento da dívida pública e o investimento em serviços básicos para a população. Entre eles o Fundo Setorial do Iovisual (FSA) e o Fundo de Universalização das Telecomunicações (Fust).

Moedas

Mais oscilações no **mercado**. Logo no início do dia o dólar passou de R\$ 4,61, mesmo com anúncio de intervenção do Banco Central. Fechou em R\$ 4,65. A Opep fez um acordo para reduzir estoques de petróleo, diante das restrições de viagens. Mas, o preço caiu. O Ibovespa fechou em baixa. As ações dos EUA estão em baixa, após a alta de quarta-feira.

Chuvas e barragens

Boas e volumosas chuvas em grande parte do Nordeste. No Rio Grande do Norte os maiores volumes estão acontecendo no Oeste. Já as grandes barragens nacionais, que acumulam água para a geração de energia, além de manter a vazão regular dos grandes rios continuam recebendo água faltando 30 dias para o fim do período chuvoso no Sudeste e Centro Oeste. Vão garantir também a manutenção da bandeira tarifária verde na conta de luz por muito meses.

Estatísticas

As recuperações judiciais aumentam 11% em fevereiro, revela a Serasa Experian. As micro e pequenas empresas puxaram alta, mas o comparativo mensal registrou queda de quase 14%. Já as solicitações de falências caem 21,3% em fevereiro. Foram 96 pedidos contra

122 em fevereiro/18.

Alternativa

O **mercado** de quitandas e marmitas sobe 121% no RN em três anos. De 2016 até o ano passado, o número de estabelecimentos que fornece comidas prontas para o consumo no domicílio passou de 1.349 para 2.984 no Rio Grande do Norte. O MEI representa cerca de 94% do total de empresas que trabalham com alimentação para consumo domiciliar no RN.

Shopping

A rede de lojas a Iskisita Atacado vai abrir no Natal Shopping até junho. Promete um posicionamento diferenciado que une preço e conforto. A marca potiguar conhecida pela variedade, ocupará uma área total de 712 m2.

Balanço

A produção de chocolate no País atinge 756 mil toneladas em 2019. O volume de produtos fabricados para o período de páscoa do mesmo ano foi de cerca de 10 mil toneladas. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab), os dados consideram todos os tipos de produtos, incluindo achocolatados em pó. O consumo per capita em 2019 foi estimado em 2,6 kg de chocolate por habitante.

Reposição

O **salário** mínimo necessário para sustentar uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 4.366,51 em fevereiro. O valor é 4,18 vezes o **salário** mínimo em vigor no mês passado, de R\$ 1.045 - o mínimo foi reajustado

a partir de fevereiro. É uma defasagem recorde. Pior ainda a da tabela do Imposto de Renda.

Investimento

A VitalAire inaugura em Natal uma unidade especializada em soluções para o tratamento de doenças crônicas respiratórias. O VitalAire é a marca internacional da Air Liquide Healthcare (empresa de saúde da Air Liquide, multinacional do segmento de gases industriais e medicinais) para soluções em saúde domiciliar. Para a inauguração em Natal, foram investidos mais de R\$ 7 milhões.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Circuito Sesc de Corridas 2020 com inscrições abertas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Teve início na terça-feira (3), as inscrições para o Circuito Sesc de Corridas 2020, que acontecerá em Natal, no dia 1º de maio - Dia do Trabalhador. A atividade é uma realização do Serviço Social do Comércio (**Sesc RN**), entidade do Sistema Fecomércio, com expectativa de reunir cerca de 1.500 competidores.

Até o dia 30 de março, podem se inscrever trabalhadores do comércio e dependentes, ao valor de R\$ 25,00. A partir de 1 de abril, a inscrição abre para o público em geral, com taxa no valor de R\$ 60,00. Os interessados devem procurar o site www.sescrn.com.br para ter acesso ao formulário e outras informações.

As inscrições para todas as categorias encerram dia 20 de abril ou enquanto houver vaga. A prova terá largada na Av. Câmara Cascudo, na lateral do Sesc Cidade Alta, seguindo pela Av. do Contorno, Viaduto do Baldo e Av. Juvenal Lamartine, retornando na Av. Prudente de Moraes, para os inscritos no 5km, enquanto que para o percurso dos 10km os atletas seguirão pela Prudente de Moraes, até aproximadamente o corpo de bombeiros, retornando em direção a Praça Cívica, voltando pela Juvenal Lamartine, Av. do Contorno e finalizando no ponto de largada/chegada na Câmara Cascudo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SESC RN

Guedes diz que economia do Brasil está 'reacelerando'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Guedes diz que **economia** do Brasil está 'reacelerando'

Fotos: © Antonio Cruz/Agência Brasil

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, disse hoje (5) que o último resultado do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e dos serviços produzidos no país) mostra que a **economia** brasileira está 'reacelerando'. Segundo ele, na comparação trimestre a trimestre é possível observar que a expansão da produção de bens e serviços foi aumentando ao longo de 2019.

O PIB fechou o ano passado com crescimento

de 1,1% frente a 2018. O resultado foi alcançado após a variação do quarto trimestre de 2019, que teve alta de 0,5% na comparação com o período anterior. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018 houve elevação de 1,7%.

'A **economia**, que estava a 0,7% [no primeiro trimestre de 2019], foi reacelerando ao longo do ano e terminou o ano já rodando a quase 2%', disse o ministro ao analisar os números divulgados ontem (4). Ainda de acordo com Guedes, o crescimento do primeiro trimestre do ano passado sofreu o impacto do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG) e da crise econômica na Argentina.

Paulo Guedes deu as declarações após uma reunião com acionistas e executivos de grandes empresas na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O presidente Jair Bolsonaro esteve no encontro acompanhado dos ministros da Casa Civil, Braga Neto; Meio Ambiente, Ricardo Salles; Secretaria-Geral da Presidência, Jorge Antonio Francisco, e Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos.

Otimismo

'Foi importante essa reunião hoje (5) porque nós vimos de quem realmente está disparando os investimentos da **economia** brasileira o sentimento de otimismo, um clima completamente diferente do que está se falando', disse o ministro da **Economia**.

Para este ano, a estimativa de Guedes é que a **economia** brasileira cresça 2%. O ministro acredita que a epidemia de coronavírus tenha poucos impactos no Brasil. Segundo ele, a **economia** nacional ainda é muito fechada e, por isso, é menos afetada pelas mudanças no cenário global. 'O Brasil é um dos menos integrados, então vai pegar muito mais nos outros do que em nós', enfatizou.

A reunião durou cerca de duas horas e foi seguida de um almoço.

Dólar

O ministro Guedes atribuiu às recentes altas do dólar a um ajuste do cenário econômico, com menos gastos públicos e **juros** mais baixos. 'O modelo econômico mudou. O Brasil passou quatro décadas como paraíso dos rentistas e o inferno dos empreendedores. Modelo onde a taxa de **juros** estava sempre lá em cima, o governo se endividando em bola de neve, **juros** a 60% ao ano. Nós passamos uma década com **juros** de dois dígitos. E depois continuamos com os **juros** altos', disse.

Para o ministro, o cenário abre outras possibilidades para o aquecimento econômico. 'Vai ter consumo, vai ter investimento, porque os **juros** são mais baixos. E ao mesmo tempo vai ter mais exportação, porque o câmbio tá lá. A inflação tá baixa, em 4% também', disse.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Mercado de quentinhas e marmitas sobe 121% no RN em três anos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

05 de março de 2020 Mercado de quentinhas e marmitas sobe 121% no RN em três anos

Preparar e comercializar refeições prontas tem sido a porta de entrada no mundo dos negócios para muitos empreendedores. O número de empresas formalizadas no Rio Grande do Norte que atuam com essa atividade deu um salto significativo nos últimos três anos. De acordo com levantamento feito pelo Sebrae no Rio Grande do Norte, tendo como base os dados do Ministério da **Economia**, a qualidade de negócios ligados à alimentação para consumo domiciliar (classificação dos serviços de marmitas, quentinhas e outras refeições embaladas) registrou um aumento de 121,2%

em três anos.

O número de estabelecimentos subiu de 1.349 empresas para 2.984 pequenos negócios, e até o final de fevereiro o total já saltou para 3.151 empresas. O MEI representa cerca de 94% desse total de empresas que trabalham com alimentação para consumo domiciliar em todo o Rio Grande do Norte. Essas informações confirmam a importância dessa atividade como uma das alternativas mais buscadas no momento do desemprego, mas também indicam um movimento natural do **mercado** que busca desenvolver novos modelos de negócio que respondam à demanda de um consumidor mais exigente e seletivo, que não está necessariamente disposto a pagar muito mais por produtos de qualidade.

E o crescimento não está restrito apenas ao Rio Grande do Norte. O Brasil registrou crescimento semelhante. Nos últimos cinco anos, o número de empreendimentos cresceu expressivamente no país, passando de 102,1 mil (2014) para 239,8 mil (2019) - o que representa um crescimento de 134%.

A explicação para esse salto está principalmente na atividade dos Microempreendedores Individuais, que representavam 91,6% do total de empresários desse segmento em 2014 e que, no ano passado, passaram a responder por cerca de 94% (225,6 mil) do universo de empreendedores registrados. Os últimos números do Portal do Empreendedor (janeiro 2020) confirmam que essa tendência se mantém forte. Apenas entre novembro (2019) e

janeiro, o portal já registrou a criação de quase 3 mil novos MEI especializados na produção de alimentos para consumo domiciliar.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar passa de R\$ 4,60, mesmo com anúncio de intervenção do BC



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O dólar começou o dia em alta e passou dos R\$ 4,60 nesta quinta-feira (5). Ainda na quarta, o Banco Central anunciou que faria uma intervenção nesta manhã de US\$ 1 bilhão. A medida, no entanto, não foi suficiente para conter a alta da moeda americana, que fechou a quarta com valorização de 1,52%, cotada a R\$ 4,5801, novo recorde histórico e a 11.^a sessão consecutiva de valorização. A divisa para abril encostou em R\$ 4,60.

Às 9h15 desta quinta, o dólar tinha alta de 0,51%, chegando a R\$ 4,6041, depois de atingir a máxima de R\$ 4,6096.

A sinalização de que o BC prepara novo corte

de **juros** ajudou a pressionar ainda mais as cotações e o real teve novamente o pior desempenho em relação a seus pares no **mercado** internacional, considerando uma cesta de 34 moedas. No ano, a alta acumulada já é de 14%, a maior dos mercados emergentes.

Profissionais do **mercado** de câmbio argumentam que o BC deveria ter anunciado a atuação extra para a sessão de quarta mesmo, e não, para o dia seguinte. Esse foi um dos motivos de a divulgação de que seria feita a intervenção não ter surtido efeito, ressaltou o gerente da mesa de **juros** da CM Capital Markets, Jefferson Lima. Tanto que, pouco após o BC anunciar a medida, o dólar engatou a subida, renovando máximas.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar dispara e chega a R\$ 4,65 mesmo após intervenção do Banco Central



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Estadão Conteúdo

Nem mesmo a realização de um segundo leilão de dólares foi capaz de alterar a tendência de alta da moeda americana nesta quinta-feira (5). Às 12h45, o dólar à vista subia 1,55%, sendo cotado R\$ 4,6514, na máxima do dia.

Em São Paulo, a moeda já é negociada a mais de R\$ 4,86, segundo levantamento feito junto a nove casas de câmbio.

Seguem no radar as expectativas no **mercado** financeiro de um possível corte na Selic, a taxa básica de **juros**, neste mês e a piora externa com a disseminação do coronavírus. Com o

possível estreitamento na diferença dos **juros** interno e externo - e com alguns agentes do **mercado** já considerando a possibilidade de **juros** reais negativos no Brasil -, a tendência é que o investidor estrangeiro perca o interesse no País, o que pode estimular a saída de capital.

Na manhã desta quinta, mais instituições fizeram alteração em suas projeções para a **economia** brasileira. O Banco Safra reduziu a projeção de IPCA, a inflação oficial, de 3,5% para 3,3% no fim deste ano. O Banco Fibra reduziu a projeção de PIB de 2020 de 2,60% para 1,80%, mas elevou a de 2021 de 2,5% para 2,6%.

O Bank of America (BofA) Merrill Lynch ajustou as projeções para a Selic e agora enxerga dois novos cortes, de 0,50 ponto porcentual em março e 0,25 ponto porcentual em maio, com a taxa básica de **juros** do Brasil encerrando 2020 em uma nova mínima histórica de 3,50%.

Bolsa em queda

Na Bolsa, após alcançar a máxima aos 107.216,56 pontos, o Ibovespa caía 2,19% às 12h40, aos 104.909,06 pontos.

As ações da Petrobrás chegaram a cair quase 2% - investidores continuam preocupados com os desdobramentos do avanço do coronavírus sobre a **economia** mundial e as Bolsas externas. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) recomendou a países membros e seus aliados um corte adicional de 1,5 milhão de barris por dia (bpd)

na produção de petróleo até o fim de junho deste ano.

Em Nova York as Bolsas pioraram e atingem novas mínimas, com o Dow Jones recuando mais 3%; Nasdaq perdia 2,61% e S&P 500, 2,93% no fim da manhã.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Ministro da Economia diz que PIB de 1,1% já era esperado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: padua

Por G1

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, afirmou ontem que o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) de 2019 ficou 'dentro do previsto'.

Mais cedo, nesta quarta, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o PIB cresceu 1,1% em 2019, registrando a menor alta em três anos (veja detalhes no vídeo acima).

O PIB é a soma de todos os bens e serviços

produzidos no país e serve para medir a evolução da **economia**.

'À medida que as reformas vão acontecendo, e elas vão ser implementadas, o Brasil vai reacelerando. Então, está tudo dentro do previsto. Eu nem entendi essa comoção toda: 'Ah, 1,1%'. O que que eles esperavam? Era 1% que nós tínhamos dito que ia crescer no primeiro ano. No segundo ano, a gente acha que é acima de 2%, prosseguindo com as reformas', declarou o ministro.

Depois o presidente Jair Bolsonaro também foi questionado sobre o tema. Disse que, apesar da crise do coronavírus, a expectativa é que em 2020 o PIB melhore. Questionado sobre como o governo avalia ter previsto o dobro de crescimento, o presidente respondeu:

'A expectativa, é o que eu sempre falo: 'Bota a expectativa mais baixa possível', para evitar justamente esse tipo de pergunta.'

O resultado já era esperado pelos analistas do **mercado** financeiro, que passaram a projetar mais um ano de taxa próxima de 1%. No começo de 2019, a estimativa era de alta de mais de 2% no ano.

De acordo com os dados do IBGE, o consumo das famílias cresceu pelo terceiro ano seguido em 2019 e ajudou a sustentar, mais uma vez, a expansão do PIB. As compras, porém, perderam fôlego diante da baixa confiança das pessoas no **mercado** de trabalho.

Previsões para 2020

Também nesta quarta, logo após participar de um evento com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio do Planalto, Paulo Guedes reafirmou que a estimativa é que a **economia** brasileira cresça 2% em 2020.

Segundo o ministro, o PIB dos últimos trimestres de 2019, na comparação com o mesmo período de 2018, indica que a **economia** está 'reacelerando'. Para Guedes, se o governo conseguir aprovar outras reformas no Congresso, será possível atingir o percentual de 2%.

'Se você pegar o quarto trimestre do ano passado, sobre o quarto trimestre de 2018, 1,70%, estava quase chegando em 2%. A **economia** brasileira está claramente reacelerando. Se nós mantivermos as reformas, ela vai crescer os 2%, um pouco até acima dos 2% que nós estamos esperando. Esperávamos 1%, veio 1,1%. Se as reformas continuam nós achamos que vamos passar de 2%', disse o ministro.

'Eu não diria que houve surpresa nenhuma. Eu até estou surpreso com a surpresa que vocês estão tendo', acrescentou.

Coronavírus

Questionado sobre o impacto do surto de coronavírus na China, principal parceria comercial do Brasil, Guedes admitiu eventuais prejuízos, mas ressaltou que o Brasil tem dinâmica própria de crescimento, que poderá ser acelerada com as reformas.

'O Brasil tem sua própria dinâmica de crescimento. Se nós fizermos as nossas

reformas, nós vamos reacelerar o nosso crescimento econômico independentemente do coronavírus. Vai atrapalhar um pouco, mas nós temos potência suficiente para superar esse efeito', completou.

Segundo semestre mais 'dinâmico'

Também nesta quarta, o secretário-especial de Fazenda do Ministério da **Economia**, Waldery Rodrigues, afirmou que o resultado do PIB no ano passado veio em linha com o esperado.

'A dinâmica do ano passado, separada por semestres, mostra um segundo mais forte e dinâmico do que o primeiro. Porque aprovamos a maior reforma paramétrica da reforma da previdência no Brasil. Veja a dificuldade de outros países. E medidas como o FGTS, que antecipamos a devolução de R\$ 43 bilhões', declarou.

Para este ano, o secretário afirmou que é importante manter a agenda de reformas, com a votação da PEC dos fundos públicos, além das PECs da emergência fiscal, do pacto federativo, e mudanças no regime de recuperação fiscal dos estados. Também defendeu a aprovação das reformas administrativa e tributária.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar opera em alta e supera pela 1ª vez R\$ 4,66



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

G1

Foto: REUTERS/Thomas White

O dólar opera em alta pela 12ª sessão consecutiva nesta quinta-feira (5), superando logo na abertura pela 1ª vez o patamar de R\$ 4,60, em meio a expectativas de corte de **juros** devido aos riscos econômicos do coronavírus. O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC se reunirá em 17 e 18 de março para deliberar sobre a taxa de **juros**, que está em patamar mínimo recorde de 4,25% ao ano.

Às 14h22, a moeda norte-americana subia 1,72%, cotada a R\$ 4,6579, mesmo com leilão extra do Banco Central. Na máxima até o momento, chegou a R\$ 4,6624.

Já o dólar turismo era negociado a R\$ 4,8582 sem considerar o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). Nas casas de câmbio, o dólar era negociado acima de R\$ 5,08 nas compras em cartão pré-pago.

No dia anterior, o dólar encerrou a sessão em alta de 1,51%, a R\$ 4,5790, novo recorde nominal de fechamento (sem considerar a inflação), após a divulgação dos dados oficiais do Produto Interno Bruto (PIB) de 2019, que registrou alta de 1,1% em 2019, confirmando resultado mais fraco em 3 anos e desaceleração da **economia** brasileira no 4º trimestre.

No ano, a alta acumulada já passa de 15%.

Em todo o mundo o foco seguia no surto de coronavírus em rápida expansão, que já atingiu cerca de 95 países, infectando mais de 95 mil pessoas, causando a morte de mais de 3 mil e ameaçando interromper as cadeias de suprimento mundiais.

'Todo esse movimento é global. Há uma apreciação do dólar geral', disse Italo Abucater, gerente de câmbio da Tullett Prebon, citando movimentos de aversão a risco em meio a incertezas sobre o futuro da doença. 'Quando que uma vacina será descoberta? Quando aparecerá uma cura?'

Segundo muitos analistas, colaborando para

esse movimento está a expectativa de corte de **juros** no Brasil, depois que vários bancos centrais, incluindo o Federal Reserve, iniciaram movimentos de flexibilização monetária em defesa contra os riscos do coronavírus.

A redução sucessiva da Selic a mínimas históricas tornou alguns rendimentos baseados na taxa de **juros** brasileira menos atraentes para o investidor estrangeiro, o que recentemente prejudicou o desempenho do real.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Ibovespa desaba 4,7% e volta aos 102 mil pontos com disseminação global do coronavírus; dólar sobe a R\$ 4,65



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rodrigo Freire

O Ibovespa fechou em queda forte nesta quinta-feira (5) em meio à proliferação global dos casos de coronavírus. O Ministério da Saúde confirmou que já são oito casos da Covid-19 no Brasil, contra três ontem. Desses, seis são em São Paulo, um no Rio de Janeiro e um no Espírito Santo.

Já nos Estados Unidos, em Nova York, o New York Times noticia que são 13 os casos confirmados. A Califórnia declarou estado de emergência após a primeira morte pelo vírus ser reportada. O Reino Unido também registrou hoje o primeiro falecimento relacionado à Covid-19.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) informou que o número de pessoas contaminadas pelo coronavírus ultrapassou 93 mil. Além do medo do vírus, a Associação Internacional dos Transportes Aéreos (IATA) advertiu na manhã de hoje que as empresas aéreas terão perdas estimadas entre US\$ 63 bilhões e US\$ 113 bilhões, reportou a CNBC News.

O Ibovespa caiu 4,65% a 102.233 pontos, tendo batido 100.536 pontos na mínima, quando recuava mais de 6%. O volume financeiro negociado foi de R\$ 30,039 bilhões. Foi a maior queda desde o dia 26 de fevereiro, quando o principal índice da B3 despencou 7% também devido ao coronavírus.

Ari Santos, operador da Commmcor, destaca que a volatilidade está fazendo com que traders comecem a zerar posições muito mais rápido, o que explica o principal índice da B3 ter desabado mil pontos até a mínima e depois subido mil pontos em poucos minutos. 'Uma queda de 1% o investidor consegue aguentar, mas 10% ele acaba zerando. É um movimento muito emocional ligado às notícias frequentes de novos casos do coronavírus, que dão impressão de que a doença está se alastrando sem parar', diz.

O dólar futuro para abril, por sua vez, subiu 1,51% a R\$ 4,661. Já o dólar comercial avançou 1,54%, a R\$ 4,6502 na compra e R\$ 4,651 na venda.

O real continuou sua trajetória de

desvalorização apesar do leilão de 20 mil contratos de swap promovido pelo Banco Central às 9h30 da manhã. O BC ainda fez mais um leilão de 20 mil contratos no começo desta tarde. Também sem sucesso em conter o ímpeto comprador no dólar.

Para amanhã, a autoridade monetária já anunciou que ofertará mais 40 mil contratos de swap.

De acordo com Júlio Erse, gestor da Constância Asset, o **mercado** está muito sensível às notícias a respeito do coronavírus porque os investidores não têm muitas ferramentas para precificar o alastramento da doença. 'É difícil prever os impactos, os desdobramentos e a taxa com que vai se disseminar o vírus', afirma.

O índice VIX, calculado pela Chicago Board Options Exchange (CBOE), conhecido como índice do medo por medir a expectativa do **mercado** sobre a volatilidade em 30 dias, chegou a 30%, o que implica uma oscilação de 2% ao dia nos principais índices acionários globais. 'Hoje, o VIX já voltou aos 40%', aponta Erse.

Para o gestor, deve haver nervosismo sempre que saírem informações de empresas que estão sendo evacuadas ou dando férias coletivas para seus funcionários. 'São medidas de alto impacto na **economia**. Não tem precedente e nem elemento predictório para isso, então o nervosismo é exacerbado.'

No **mercado** de **juros** futuros, o DI para janeiro de 2022 subia 22 pontos-base a 4,44% e o DI para janeiro de 2023 avança 28 pontos-base a 5,10%. O DI mais longo, para janeiro de 2025,

opera com alta de 22 pontos a 6,02%.

Entre as commodities, depois de fontes afirmarem à Reuters que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) concordará em uma redução em 1,5 milhão de barris na produção diária caso a Rússia esteja de acordo, a falta de novidades nesse front levou a commodity a cair 1,8%.

Política

O Congresso Nacional manteve o veto presidencial sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). A manutenção do veto veio após acordo entre Congresso e Palácio do Planalto, o que explicou a votação maciça favorável ao veto. O acordo envolveu o envio, pelo governo, de Projetos de Lei (PL) que tratam da distribuição das verbas de emendas e do relator-geral do Orçamento.

Com a manutenção dos vetos, o relator-geral do orçamento não poderá indicar prioridades na execução de obras realizadas com orçamento público. O governo não terá mais o prazo limite de três meses para repassar a verba do Orçamento. Na prática, o orçamento destinado a emendas de comissão e do relator não são mais impositivas. Além disso, não haverá penalização ao governo caso ele não faça o pagamento dessa verba.

Independentemente do acordo, partidos de vários matizes ideológicos, como Rede, Novo, PSL e MDB, mostraram-se favoráveis aos vetos. Para eles, se o veto fosse derrubado, a governabilidade e o poder de gestão do presidente da República sobre a verba pública ficariam prejudicados. Partidos de oposição se colocaram a favor do veto, considerando que a

medida prejudicaria não só o atual presidente, mas todos os que se seguirem.

A votação ocorreu após dias de negociações e acordos entre governo e Congresso, encabeçados, principalmente, pelo presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), e o ministro da Secretaria-Geral de Governo, Luiz Eduardo Ramos.

Infomoney

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Sistema Fecomércio RN é parceiro da Feneciti Pau dos Ferros



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

O **Sistema Fecomércio RN**, por meio do **Senac**, participa, nos próximos dias 06 e 07 de março, da Feira Regional de Negócios, Ciência, Tecnologia e Inovação - Feneciti, em Pau dos Ferros, região do Alto Oeste Potiguar.

Parceiro da Feneciti em todas as edições realizadas ao longo de 2019 (Caicó, Mossoró e João Câmara), a Fecomércio RN já firmou a continuidade da colaboração nas edições programadas para acontecerem este ano. Além, de Pau dos Ferros, os municípios de Nova Cruz, Assú e São Paulo do Potengi também serão beneficiados com a realização da Feira, que já

está consolidada como um evento de promoção e captação de novos negócios em cada região que aporta.

'É sempre relevante para o Sistema Fecomércio apoiar e participar de eventos com a magnitude da Feneciti, que desponta como um forte impulsionador do fomento a atividade econômica em todas as regiões onde é realizada', afirma o presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**.

Realizada pelo Governo do Estado do RN, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SEDEC, a Feneciti tem o objetivo de ampliar as possibilidades das empresas do RN em conectar negócios e expandir sua rede de contatos, fortalecendo suas marcas em todo o Estado. Serão cerca de 80 estandes, entre expositores, patrocinadores, secretarias de Estado e entidades, em um espaço estruturado para que as indústrias, comércios, serviços, agronegócios ou artesanatos se apresentem para seus clientes, empresas e consumidores. O evento tem entrada gratuita.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, MARCELO QUEIROZ, SENAC RN, SISTEMA FECOMÉRCIO RN

Circuito Sesc de Corridas 2020 com inscrições abertas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog do Seridó

Teve início na terça-feira (3), as inscrições para o Circuito Sesc de Corridas 2020, que acontecerá em Natal, no dia 1º de maio - Dia do Trabalhador. A atividade é uma realização do Serviço Social do Comércio (**Sesc RN**), entidade do Sistema Fecomércio, com expectativa de reunir cerca de 1.500 competidores.

Até o dia 30 de março, podem se inscrever trabalhadores do comércio e dependentes, ao valor de R\$ 25,00. A partir de 1 de abril, a inscrição abre para o público em geral, com taxa no valor de R\$ 60,00. Os interessados devem

procurar o site www.sescrn.com.br para ter acesso ao formulário e outras informações.

As inscrições para todas as categorias encerram dia 20 de abril ou enquanto houver vaga. A prova terá largada na Av. Câmara Cascudo, na lateral do Sesc Cidade Alta, seguindo pela Av. do Contorno, Viaduto do Baldo e Av. Juvenal Lamartine, retornando na Av. Prudente de Moraes, para os inscritos no 5km, enquanto que para o percurso dos 10km os atletas seguirão pela Prudente de Moraes, até aproximadamente o corpo de bombeiros, retornando em direção a Praça Cívica, voltando pela Juvenal Lamartine, Av. do Contorno e finalizando no ponto de largada/chegada na Câmara Cascudo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SESC RN